Anno de 1845. Quinta feira 24 de Julho. Anno XX N. 162.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua nova a 4 as 2 h. e 10 min. da tarde.
Crescente a 12 aos 3 minutos da tarde.
Lua cheia a 19 as 3hor. e 43 min. da man.
Mingoante a 26 a 1 hor. da minhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 h. e 30 min. da manhãa.
Segunda as 8 h. e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda S. Praxedes, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
22 Terça S. Menelco, aud. do J. de D. da 1. v, e do J. dos Feitos.
23 Quarta S. Apollinario, aud. do J. de D. da 3. vara.
24 Quinta S. Chraistina, aud. do Juiz D. de da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
25 Sexta ✻ ✠ S. Tiago ap., s. Christovão m., s. Theodomiro.
26 Sabbado Ss. Symphronio aud. do J. de D. da 2. vara.
20 Domingo S. Anna.

CAMBIOS NO DIA 23 DE JULHO.

Cambio sobre Londres 25 d. p. 1$ a 60 e 90 d.		
» » Pariz 370 réis por franco.		
» » Lisboa 120 por 100 de prem.		
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼, 1 ½ p. %.		
Ouro - Onças hespanholas	31$500 a	32$000
» Moeda de 6$400 vel.	17$900 a	18$100
» » de 6$400 nov.	17$700 a	18$000
» » de 4$000 . .	9$500 a	9$700
Prata - Patacões	1$950 a	1$980
» Pesos Columnares.	1$980 a	2$000
» Ditos Mexicanos .	1$940 a	1$960
» Moedas de 2 patac.	1$780 a	1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par		

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DO CORRENTE.

Officio — Ao director do lycêo, declarando illegal a provisão, que para a cadeira de latim da freguezia de S. José fôra passada ao bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello; ordenando, faça cessar o exercicio do mesmo; e determinando, mande pôr à concurso a mencionada cadeira. — Communicou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

Dito. —Ao commissario pagador militar, scientificando-o d'haverem sido recebidos pelo coronel Joaquim José Luiz de Souza os 5:000,000 rs., que se lhe remetterão pelo tenente Claudino Agnello Castel-Branco.

Dito—Ao mesmo, prevenindo-o, de que vai dar destino ao officio, em que ao ministro da guerra participa S. Me. a nomeação de Ignacio Francisco Martins para escrever na pagadoria a seu cargo, durante o impedimento dos respectivos escrivão e official.

Dito — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, approvando o abate, que calculou para os reparos da estrada da Victoria; e autorisando-o à tirar, das sobras da distribuição do anno financeiro p. p., a quantia de 221,859 rs. para pagamento da 1.ª prestação ao arrematante dos mencionados reparos. — Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, e ao inspector-fiscal das obras publicas.

Dito — Ao chefe de policia interino, recommendando, determine ás autoridades policiaes, que lhe são subordinadas, não se correspondão com a presidencia senão por intermedio de S. Me.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, autorisando a compra de 1250 varas de brim, e 200 esteiras de Angola, para habilitar-se a satisfazer as requisições da companhia de artifices.

Dito. — Ao delegado do Limoeiro, autorisando-o a mandar fazer as duas guaritas, de que diz precisar a guarda da cadeia; e ordenando, que, feitas ellas, remetta a conta da despeza para ser paga pela thesouraria provincial.

Dito — Ao juiz dos feitos da fazenda, accusando remessa de alguns exemplares dos decretos de ns. 356 a 371, das decisões do governo de ns. 63 a 127, e dos additamentos ás mesmas; tudo do anno de 1844.

Dito — Ao major do 4º. batalhão da guarda nacional de Olinda, encarregando-o de commando interino do mesmo batalhão.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, communicando, que vão ser transmittidos á respectiva secretaria de estado os seus officios de n.º 67 e 68.

Dito — Ao commandante do brigue-escuna *Guararapes*, autorisando-o á proseguir na sua commissão.

Dito — Ao presidente do concelho geral de salubridade, accusando recepção do seu officio de 9 deste mez, em que participa ter-se aberto o mesmo concelho.

Portaria — Mandando passar patente de tenente-coronel do 4.º batalhão de Olinda ao respectivo major João Paulo Ferreira; e para à este substituir no posto, que deixa vago, ao tenente José Pereira Simões. — Participou-se ao chefe de legião de Olinda, e aos nomeados.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Folhas da Terceira até 8 de maio.

Na Ilha Terceira gozava se completo socego.

O monumento que em Angra-do-Heroismo se vai erigir à memoria de S. M. I., o Augusto Libertador, progride com muita actividade, tendo havido a 2 de maio recita no theatro daquella cidade, cujo producto foi applicado para a referida obra: a peça que neste dia subio á scena foi o Capitão de Fez, a que assistio um brilhante e numeroso concurso de pessoas de ambos os sexos, avidas de concorrerem por este meio para o tributo de gratidão, devido a S. M. I. o Senhor duque de Bragança.

Escolheo-se o dia 2 de maio positivamente para a mencionada recita, por ser o anniversario da abdicação da corôa portugueza, feita pelo Senhor D. Pedro IV a favor de sua augusta filha, a Senhora D. Maria II.

Continúa o commercio da laranja a ser naquella ilha summamente importante, tendo-se exportado, desde novembro do anno passado até 30 de abril do anno corrente, 45,668 caixas de laranja em 55 navios inglezes e 1 portuguez.

Promove se com muito afinco a plantação das amoreiras.

———

Temos noticias de S. Miguel, até 25 de maio ultimo: reinava alli completo socego, sendo muito satisfactorio o estado do commercio. Tinha-se já concluido o da laranja, tendo se exportado, de novembro a abril, 423,121 caixas grandes, que, calculadas a 3$000 rs., preço medio, dão o resultado de 369:363$000 rs., numerario entrado na ilha, em troca da fructa.

O *Agricultor Michaelense*, fallando a este respeito, assim se expressa: « Julgamos fóra de toda a duvida, que nunca S. Miguel exportou uma tão extraordinaria quantidade de laranja.»

Refere o *Cartista dos Açores*, que ficavão carregando para Lisboa generos cereaes 10 embarcações portuguezas, attribuindo esta notavel vantagem commercial, em beneficio da agricultura de nossas ilhas, á lei que derrubou o gravoso monopolio do terreiro publico de Lisboa.

Os trabalhos eleitoraes em S. Miguel proseguem com ardor, e apenas ha desconfiança de se perderem as eleições nos concelhos da Ribeira Grande, e Povoação.

———

HESPANHA.

MADRID, 5 DE JUNHO.

Carta de el-rei Carlos V. ao principe das Asturias.

« Meu querido filho. Determinado a retirar-me dos negocios politicos, tomei a resolução de renunciar em teu favor os meus direitos á corôa e de transmittir-t'os. Em consequencia disso, remetto te o auto da minha renuncia, que poderás fazer valer quando o julgares opportuno.

« Rogo ao Todo-Poderoso, te conceda a felicidade de restabelecer a paz e a união na nossa desgraçada patria, e de assegurar assim a felicidade de todos os Hespanhoes.

« De hoje em diante tomo o titulo de conde de Molina, que conto usar sempre. Bourges, 18 de maio de 1845. — Assignado, *Carlos.*

Abdicação de S. M. Carlos V.

« Quando, por morte do meu muito amado irmão e Sr., o rei D. Fernando VII., a Divina Providencia me chamou ao throno de Hespanha, confiando-me a salvação da monarchia, e a felicidade dos Hespanhoes, vi nisso um dever sagrado; e, penetrado de sentimentos de humanidade christãa, e de confiança em Deos, consagrei a minha existencia a esta penosa tarefa. Assim em terra estranha como nos acampamentos, assim no desterro como á frente dos meus leaes subditos, e até na solidão do captiveiro, a paz da monarchia foi o meu unico voto, o objecto de minha actividade e perseverança. Por toda a parte a felicidade da Hespanha me tem sido chara; tenho respeitado os direitos; não tenho ambicionado o poder, e portanto a minha consciencia tem estado tranquilla.

« A voz desta consciencia, e os conselhos dos meus amigos me advertem hoje, depois de tantos esforços, tentativas e soffrimentos supportados sem exito pela felicidade da Hespanha, que a Divina Providencia não me reserva acabar a tarefa de que me havia encarregado, e que chegou o momento de transmittir esta tarefa áquelle a quem chamão os decretos do Céo, como me tinhão chamado a mim.

« Renunciando hoje, em quanto á minha pessoa, os direitos á corôa, que me deo a morte de meu irmão, o rei D. Fernando 7.º; transmittindo esses direitos a meu filho primogenito Carlos Luiz, principe de Asturias, e notificando esta renuncia a nação hespanhola, e á Europa pelas unicas vias de que posso dispôr, cumpro com um dever de consciencia, e retiro-me a passar o resto dos meus dias, affastado de toda a occupação politica, na tranquillidade domestica, e no socego de uma consciencia pura, rogando a Deos pela felicidade e gloria da minha querida patria. Bourges, em 18 de maio de 1845. — Assignado, *Carlos.*

Resposta de S. A. R. o principe de Asturias.

« Meu muito amado pai e Sr. — Li com o mais profundo respeito a carta, com que V. M. me honrou hoje, e o auto, que a acompanhava. Filho obediente e submisso, he do meu dever conformar-me com a soberana vontade de V. M. Em consequencia disso, tenho a honra de pôr a vossos pés o auto da minha acceitação. Seguindo o bom exemplo, que V. M. me dá, tomo desde hoje, e por todo o tempo, que julgar conveniente, o titulo de conde de Montemolin.

« Praza aos Céos, que, sendo ouvidos os meus mais ardentes votos, alcance V. M. todas as prosperidades, que peço, e pedirá sempre para vós, o seu mais respeitoso filho. Bourges, em 18 de maio de 1845 — Assignado, *Carlos Luiz.*

Acceitação de S. A. R. o principe de Asturias.

Tive conhecimento, com uma filial resignação, da determinação, que o rei, meu augusto pai e Sr. me fez saber hoje; e, acceitando os direitos e os deveres, que a sua vontade me transmitte, encarrego-me de uma tarefa, que cumprirei, com o auxilio de Deos, com os mesmos sentimentos, e o mesmo interesse pela salvação da monarchia, e a felicidade da Hespanha. Bourges, em 18 de maio de 1845. — Assignado, *Carlos Luiz.*

Manifesto.

Hespanhoes! A nova situação em que me colloca a renuncia, que meu augusto pai se dignou fazer em meu favor, de seus direitos à corôa, me impõe o dever de dirigir-vos a palavra. Não acrediteis, Hespanhoes, que me proponho lançar, no meio de vós, uma tôa de discordia. Basta de sangue, basta de lagrimas! O meu coração se opprime com a recordação só das passadas catastrofes, e se estremece só com a ideia de que poderião reproduzir-se.

« Os acontecimentos dos ultimos annos terão talvez deixado em alguns animos prevenções contra mim, e talvez se me suppõe animado do desejo de vingar antigas feridas. Não ha lugar em meu coração para estes sentimentos. Se algum dia a Divina Providencia me tornar a abrir as portas da minha patria, não haverá para mim partidos, não haverá senão Hespanhoes.

«Durante as diversas phases da revolução teem-se verificado graves mudanças na organisação politica e social da Hespanha. Algumas ha seguramente, que tenho deplorado, como cumpria a um principe christão e hespanhol. Enganão-se, com tudo, os que me julgão tão desprovido de noções sobre a verdadeira situação das cousas, para me suppôrem a intenção de querer o impossivel. Sei que o melhor meio de evitar a volta das revoluções não he obstinar-se em destruir tudo o que ellas teem edificado, e em reedificar tudo o que ellas teem destruido. Justiça sem violencia, reparação sem reacção, transacção prudente e equitativa entre todos os interesses, utilisando e aproveitando tantas cousas boas como nos teem legado nossos pais, sem contrariar, com tudo, o espirito da época no que as suas inspirações teem de saudavel. Eis-aqui a minha politica.

« Ha na familia real uma questão, que, tendo a sua origem no fim do reinado de meu augusto tio, o Sr. D. Fernando VII, que em santa gloria haja, suscitou a guerra civil. Eu não posso esquecer o que devo á minha dignidade pessoal, nem sacrificar os interesses da minha augusta familia; porém asseguro-vos desde já, Hespanhoes, que não dependerá de mim, que esta divisão, que deploro, não se extinga para sempre. Não ha sacrificio compativel com a minha honra e a minha consciencia, para que não esteja disposto, a fim de pôr termo ás discordias civis, e apreciar a reconciliação da familia real.

« Fallo-vos, Hespanhoes, com o coração nas mãos. Desejo apresentar-me entre vós com palavras de paz, e não com um grito de guerra. Seria para mim motivo de um immenso pezar ver-me alguma vez obrigado a affastar-me desta linha de conducta. Em todas as occasiões conto com a vossa sensatez tão recta, com o vosso amor para a real familia, e com o auxilio da Divina Providencia.

« Se o Céo me conceder a felicidade de pisar de novo o sólo da minha patria, não quero estar rodeado senão da vossa lealdade, e do vosso amor. Não quero abrigar outro pensamento no fundo do meu coração, senão consagrar toda a minha vida a riscar até a recordação das passadas discordias, e a fundar a vossa união, a prosperidade geral, a felicidade de todos, o que não me será difficil, se, como espero, ajudares os meus ardentes votos com as qualidades, que são o modêlo do vosso caracter nacional, com o amor e respeito, que tendes á santa religião de nossos pais, e com essa magnanimidade, que vos tem feito sempre prodigalisar a vossa vida, quando não era possivel conserval-a sem mancha. — Bourges, 18 de maio de 1845. — *Carlos Luiz.*

(*Castellano.*)

Folhas até 7 de junho.

SS. MM. e A. tinhão chgado no dia 3 a Tortosa, e no dia 4 a Tarragona, sendo por toda a parte victoriadas por uma extraordinaria multidão que as seguia. SS. MM. tinhão visitado a cathedral de Tortosa, e devião partir para Barcelona no dia 5.

O governo não tinha publicado médida alguma de grande importancia.

A imprensa continuava a occupar-se da abdicação de D. Carlos, sendo toda ella unanime em declarar, que nem o filho do pretendente, nem o seu partido, offerece garantia alguma; e tambem geralmente impugnão o projecto de casamento do dito principe com a rainha de Hespanha.

Diz-se que o marquez de Villa-Franca teve grande parte na decisão tomada por D. Carlos; e que fôra o mesmo marquez quem apresentára os documentos relativos a esta abdicação a S. M. o rei dos Francezes.

Parece que a noticia da abdicação de D. Carlos não causára grande satisfação aos carlistas de Hespanha.

O Sr. Armero, ministro da marinha, tinha partido para Barcelona. Segundo o *Heraldo*, esta partida he motivada em consequencia da saúde do Sr. Martinez de la Roza não lhe permittir pôr-se a caminho, e ser necessario que o Sr. Armero o substituisse. Outros jornaes querem attribuir esta partida a uma crise ministerial, que dizem estar imminente, e até já indigitão varios membros para o futuro ministerio; mas estes rumores não tinhão fundamento algum.

Parece que se verificará brevemente a expedição ás ilhas de Fernando-Pó e Annobom; pois já parte dos expedicionarios tinhão partido para Cadiz.

Assegura-se que o Sr. Castilho e Ayensa enviára de Roma um appendice ao convenio de 27 de abril, do qual se ignorava o conteúdo.

Segundo o *Globo* os clubs *ayacuchos* ou esparteiristas tinhão projectado fazer uma assoada em Madrid no dia 7; mas o governo, tendo nas mãos os fios dessas conspirações, estava prevenido, e havia manter a ordem.

A guarnição de Madrid tinha sido reforçada com algumas tropas de infanteria.

Em Tolosa tinha-se reunido a deputação foral, para marcar os pontos de que se devem occupar as proximas juntas geraes de provincia.

Na noute de 31 de maio houverão alguns disturbios em Malaga, tendo-se disparado alguns tiros, entre elles um ao commandante general; porém a fôrça armada dispersou immediatamente os alborotadores, e a tranquillidade ficou restabelecida.

Tinhão partido de Madrid, com direcção ás suas respectivas côrtes, onde vão passar algum tempo com licença, os embaixadores de França e Inglaterra.

Noticias de Bayona dizem, que tinhão passado por aquella cidade, vindos de Madrid e com direcção a Pariz, tres correios extraordinarios.

———

FRANÇA.

Paris, 28 de maio.

S. M. o rei Luiz Philippe assignou recentemente um decreto precedido de um extenso relatorio do ministro do commercio, no qual se fazem as seguintes modificações no regulamento das quarentenas.

Os navios procedentes das Antilhas e do continente americano se considerarão desembaraçados, e serão admittidos immediatamente á livre pratica em todos os portos do reino, quando façào constar que nos dez dias anteriores á sua chegada não tiverão abordo mortos nem enfermos de febre amarella: e que durante este intervallo não se tenhão communicado no mar com outros navios suspeitos.

Os que procederem dos portos de Marrocos, da Grecia, e das Ilhas Jonias, se considerarão tambem desembaraçados, e serão admittidos sem difficuldade alguma á livre pratica em todos os portos do reino, toda a vez que o estado sanitario daquelles paizes e dos contiguos continue a ser satisfactorio, e que nelles se observe cuidadosamente a policia sanitaria.

Os que procederem de Tunes, estando desembaraçados, somente serão sujeitos, nos portos de França, a uma quarentena de observação de cinco dias.

— Circula o rumor de que ultimamente se levantára uma desintelligencia entre o principe de Joinville e o vice-almirante Mackau, em consequencia da marinha a vapôr. O principe, com toda a energia de um mancebo, quer dar á marinha de guerra a vapôr um destino que ella parece não poder preencher, segundo a sua actual constituição. O ministro sustentou que nada poderia resolver-se ate ser conhecido o resultado das experiencias que vão fazer-se. Assegura-se que o principe de Joinville chamará a attenção do publico por meio de um novo folheto.

— A *Algerie* publicou no seu ultimo numero noticias, que, a serem exactas, como ella mesma affiança, devem chamar seriamente a attenção da camara na discussão de que vai a occupar-se á cerca dos creditos votados para Africa. Devemos accrescentar que a *Gazeta de Augsburgo*, em uma correspondencia de Pariz, publica as mesmas noticias.

Eis-aqui o que se lê na *Algerie*:

« Muley Abderraman nega-se a ratificar o tratado concluido entre Sidi-Hamida e El-Khadir, seus ministros plenipotenciarios, e o general Delarue, ministro plenipotenciario do nosso governo, e mandou encarcerar a Sidi-Hamida e El-Khadir. Eis-aqui as razões da sua negativa, e os motivos, se não reaes, ao menos apparentes, desta prisão. O imperador accusa os seus plenipotenciarios de terem ultrapassado os limites de seus poderes. Accusa o plenipotenciario francez de ter obtido subrepticiamente que lhe fosse cedida uma parte do territorio que pertencia a Marrocos. Por estes motivos reclama a anullação do tratado; sustentando que os poderes que tinha conferido a El-Khadir, poderes de que se deo conhecimento ao general Delarue, não se estendião senão a um tratado de limites de fronteira, e não a um tratado de commercio. O imperador allega tambem que o tratado fôra assignado por um só dos seus representantes com formal opposisão da parte do outro a assignar semelhante tratado.

Idem, 29.—A opposição, aproveitando-se da opportunidade, que se lhe offerecia, quando se tratou da lei do creditos supplementares relativos a Argel, interpellou na camara dos deputados o ministerio sobre o tratado concluido com Marrocos. Este negocio não offerece a gravidade que se lhe dava; porque, como se acha ainda pendente, e as negociações estão abertas, he de esperar que o imperador Abderrahaman não insista na sua negativa.

A camara dos deputados começou no dia 24 a discussão à cerca do projecto de lei sobre o governo dos escravos nas colonias francezas. A commissão, encarregada de examinal-o, adoptou em todas as suas partes o pensamento do governo.

O ministro da fazenda apresentou na camara dos deputados um projecto de lei para o estabelecimento de um banco em Argel. O capital será pelo menos de dez milhões de francos.

Escrevem de Toulon, dizendo que a esquadra franceza deve fazer-se de vela no fim do mez de maio para as agoas de Napoles, onde o *Asmodeo* receberá o rei das Duas Sicilias, que se propõe a fazer uma visita á familia real de França. (*Debats.*)

———

GRAM-BRETANHA.

Londres, 1.º de junho.

Acaba de consolidar-se a amizade entre a França e a Inglaterra por meio do tratado relativo ao trafico da escravatura, no qual o duque de Broglie, este honrado homem de estado, e o governo de S. M. Britannica regulárão definitivamente as condições.

A este tratado só falta receber uma fórma official, para ser transcripto authenticamente, assignado, e submettido á ratificação dos respectivos soberanos.

Confiamos em que o novo tratado será recebido mais favoravelmente pelas camaras, do que o foi o tratado anterior sobre este mesmo assumpto. Em todo o caso não he já duvidoso que será sustentado com habilidade e zelo, logo que o restabelecimento da saúde de Mr. Guizot lhe permitta voltar ao exercicio das suas funcções, o qual a sua enfermidade o obrigou a deixar por algum tempo.

———

O ministerio inglez continúa com perseverança na sua obra da conciliação com a Irlanda. O dar vida e animação ao seminario de Maynooth era empreza difficil, mas não era bastante. A instrucção superior estava concentrada em Dublin n'uma só universidade, e esta não tinha mais que o collegio, chamado da Trindade, onde dominava, em todo o seu rigor, a igreja protestante. A mocidade catholica tinha de sahir fóra do paiz para completar a sua educação, e via-se reduzida a passar a Edimburgo, ou a Londres, para receber os gráos de bacharel, e de doutor. Este estado de cousas exigia uma refórma, a qual era a consequencia natural do projecto de lei, relativo ao seminario de Maynooth.

Por esta lei declarou Sr Robert Peel, que desejava que o estado interviesse como protector de todas as crenças e religiões, e deixasse de parte as violencias dos sectarios anglicanos, para não attender senão á justiça, ao direito, e á felicidade dos povos.

Assim, depois de ter provido á educação das classes pobres da Irlanda, e subministrado meios de dar uma educação elementar a 400 crianças do povo, apresentou, em uma das ultimas sessões da camara dos communs, um projecto de lei, tendente a crear quatro collegios de sciencias maiores, em Cork, Limerick, Galway e Belfast. Estes collegios dependerão da universidade de Dublin; mas os seus estatutos serão inteiramente differentes, pois não assentarão n'uma base theologica, e a instrucção religiosa não formará parte do ensino; mas sim haverá nos ditos collegios professores nomeados directamente pelo estado, para darem lições, analogas ás que se dão nos collegios francezes.

Tal he a analyse do novo *bill*, que excitou tanto o rancor do partido anglicano na camara dos communs. Posto que este *bill* ainda não esteja impresso, póde dizer-se seguramente, que he baseado nos mesmos principios proclamados na discussão relativa ao seminario de Maynooth, por todos os homens imminentes da camara; a saber, a igualdade de cultos ante a lei, e a liberdade de consciencia.

O triumpho de taes principios he, sem disputa, o acontecimento mais importante que tem occorrido na Inglaterra, desde a sua celebre reforma.

Lord Brougham chamou, na camara dos lords, a attenção do governo sobre a necessidade de reformar a legislação nacional da Gram Bretanha, que em muitos pontos se resente dos tempos em que se dictárão leis, hoje absurdas e incongruentes.

Parece, que O'Connell recusa occupar o seu assento na camara dos communs; e como, segundo as leis inglezas, o presidente da camara póde obrigar os seus membros a renunciarem o seu mandato, ou a virem desempenhar os seus deveres como legisladores, todos receião novos conflictos, que poderão produzir a prisão do celebre chefe irlandez. Comtudo, a sua conducta começa a desgostar a maioria sensata da nação irlandeza; quando o governo inglez entra no caminho da reparação para com a Irlanda, quando uma deputação da municipalidade de Dublin se apresenta em Londres para rogar á rainha se digne visitar aquelle paiz, não he certamente occasião opportuna de excitar nova agitação nos animos. A Irlanda, primeiro que tudo, carece de paz, e socego, para poder entrar no caminho dos melhoramentos sociaes, que tornem menos dura a sua triste condição social. (*Morning Post*).

FOLHAS INGLEZAS ATE' 6, E FRANCEZAS ATE' 4 DE JUNHO.

A rainha Victoria, o principe Alberto, e a real familia residião no palacio de Bukinhbam.

O duque e a duqueza de Nemours havião chegado á côrte de Londres, e devião assistir a um grande baile *costumé* no dia 6.

A rainha Victoria encommendou uma magnifica baixella de porcelana dourada para offerecer ao imperador da Russia. A baixella he para sessenta cobertas. Cada peça, ornada de folhagens, artisticamente enlaçadas, tem no centro as condecorações, e insignias da Russia, e as da ordem da jarreteira de que o Czar he membro.

Na camara dos lords, em sessão de 26, teve segunda leitura o *bill* sobre a consolidação dos tribunaes ecclesiasticos.

Na sessão de 30 o conde de Radnor propoz a segunda leitura do *bill* que estabelece penas contra os abusos do correio. Depois de largo debate foi rejeitado por 55 votos contra 9.

Na sessão de 2 do corrente teve lugar a segunda leitura do *bill* a favor do collegio de Maynooth, e ficou a questão pendente. Decidio-se ás tres horas da manhãa de 5, por 226 votos a favor, e 69 contra.

Na sessão da camara dos communs, de 56, lord John Russell apresentou a sua moção sobre as classes operarias, a fim de melhorar a condição dos que a ellas pertencem. Pedio uma reforma na lei dos pobres, e uma nova medida á cerca da emigração, assim como algumas disposições sobre a educação publica.

Sir James Grahão, por parte do governo, respondeo que o executivo se empenha, ha tres annos, em favorecer estas classes por meio da suppressão de varios impostos. Observou que a questão dos cereaes não podia tratar-se de um modo indirecto, e que seria conveniente que o nobre lord apresentasse uma moção especial a tal respeito.

Os debates sobre a moção de Sir John Russell ficárão adiados.

Em sessão de 28 tornou a discutir-se a proposta de Lord John Russell sobre a condição das classes operarias. Sir Roberto Peel declarou-se fortemente contra a moção do nobre lord, estabelecendo que elle havia feito mais do que ninguem a favor dessas classes, e que a moção envolvia uma censura não merecida ao gabinete. A moção foi a final rejeitada por 182 votos contra 104.

Na sessão de 30 começou novamente o debate sobre o projecto do governo relativo ás academias da Irlanda, o qual foi combatido por Mr. d'Israeli, e apoiado por outros oradores.

Na sessão de 2 do corrente proseguio o debate. Lord John Russell pronunciou-se em favor do *bill*, desejando que as suas provisões fossem mais amplas. Mr. Gladstone observou, por parte do ministerio, que a medida comprehendia tudo o que se podia conceder sem perigo, para promover a educação publica na Irlanda. O *bill* foi em seguida approvado por 311 votos contra 46.

Em sessão de 3, Mr. Hume propoz que, se concedesse uma pensão a Sir Henrique Pottinger pelos seus grandes serviços na China. Esta moção foi approvada unanimemente, ficando a cargo do governo designar a quantia.

Sir Roberto Peel annunciou na camara dos communs, que estava assignado um tratado de commercio entre os governos de Inglaterra e Duas Sicilias, em virtude do qual as embarcações britannicas gosão, nos portos desse reino, dos mesmos privilegios que teem as nações mais favorecidas.

Segundo o *Times*, assignou-se no dia 30 o novo convenio entre a França e a Inglaterra relativo ao trafico da escravatura. Diz-se no preambulo que a rainha de Inglaterra, e o rei dos Francezes, julgando que os tratados de 1831 e 1833 já produzirão todo o seu effeito, desejão celebrar outra convenção, por espaço de dez annos, em virtude da qual a França e a Inglaterra terão na costa occidental de Africa uma esquadra mixta, composta de vapores e navios de véla em numero de 54. As embarcações de guerra das duas nações exercerão simultaneamente a vigilancia necessaria sobre os vasos mercantes dos pavilhões dos respectivos paizes. O duque de Broglie, portador do tratado, havia partido para Pariz

Os bispos catholicos, reunidos em synodo na cidade de Dublin, declarárão que não podião approvar o projecto de lei sobre instrucção publica, apresentado pelo governo ao parlamento, e accordárão em dirigir uma petição ao vice-rei, solicitando importantes modificações nesse *bill*. Nesta petição se tributão elogios ao ministerio pela concessão feita ao collegio de Maynooth.

Em Londres havia noticias de Bombaim até 1 de maio. Na India britannica reinava, em geral, tranquillidade. A expedição do general Napier havia contribuido para conter em respeito alguns regulos dispostos a sublevar-se. Segundo os jornaes inglezes da India, a questão entre o governo de Bombaim e o de Goa á cerca dos rebeldes de Sawunt-Warree estava a terminar pacificamente. Os rebeldes entregárão-se ás autoridades portuguezas.

El-rei Luiz Philippe e a real familia permanecião em Neuilly.

O grão duque de Saxe-Weimar partio a 27 de Pariz para a Allemanha. Este principe contrahio relações com todas as pessoas distinctas dessa capital, visitou todos os estabelecimentos scientificos, litterarios, e industriaes, mostrando instrucção profunda, e variada. El-rei Luiz Philippe e a real familia o recebêrão com a maior benevolencia.

No dia 30 apresentou o marquez de Villa-Franca ao rei o acto de abdicação de D. Carlos no principe das Asturias, e pedio em nome do pretendente, e de sua familia, passaportes para Italia. O rei respondeo que apresentaria o pedido ao concelho de ministros.

A camara dos pares, em sessão de 31, rejeitou, por uma maioria de 118 votos contra 28, o projecto de Mr. Muret de Bord para a concessão dos fundos de 5 por cento. O *Jornal dos Debates*, e outras folhas ministeriaes congratulão-se por este importante resultado.

Na camara dos deputados, em sessão de 26, propoz Mr. de S. Priest para augmentar 2,500 homens á força de gendarmaria. Esta proposta foi rejeitada.

Na sessão de 29 adoptou-se o projecto relativo á policia dos caminhos de ferro sem opposição alguma.

Mr. Gustavo de Beaumont, por occasião de discutir-se o projecto de subsidios para Argel, interpellou o governo francez á cerca de Marrocos, allegando que Abd-el-Kader se mostra ao Sul das possessões francezas, que o imperador Abderrahman se nega a ratificar um tratado assignado pelo rei dos Francezes. Perguntou, se o governo sustentará o que tem feito o general Delarue em prol dos interesses da França, ou se reprovará a sua conducta.

Mr. Duchatel, ministro do interior, disse que havia negociações pendentes, e que o governo não se esqueceria nem da dignidade nem do interesse do paiz; porém que não era possivel fazer diplomacia na tribuna. Concluio que as possessões de Argel não estão em perigo; e que, se o houver, a França tem sobejos recursos para fazel-o desapparecer.

Disse que se tinhão attribuido á Inglaterra as novas complicações na questão de Marrocos; porém que o governo julga do seu pever protestar contra uma accusação que não tem fundamento.

Mr. Billaut repetio as censuras de Mr. Beaumont, e reperguntou por que motivo se suspendeo a expedição contra os Kabylas. Mr. Duchatel respondeo que o governo tem procedido, e ha de proceder neste assumpto com toda a firmeza, reservando ulteriores explicações para occasião opportuna.

Na sessão de 30 começou a discussão da lei sobre o regimen dos escravos nas colonias francezas. A commissão adopta todas as ideias do governo. O ministro da fazenda apresentou o projecto para a fundação de um banco em Argel, cujo capital será, pelo menos, de 10 milhões de francos.

Na sessão de 3 proseguio o debate sobre o projecto de lei da administração colonial. Apresentarão-se os projectos de caminhos de ferro de Dijon a Mulhouse, de Dieppe a Trecamp, e de Marselha a Aix.

Falleceo em Pariz Mr. de Merilhou, par de França, e personagem mui distincta.

O *Moniteur* annuncia, que Mr. Guisot tomou conta da pasta dos negocios estrangeiros, no dia 3; e que el-rei Luiz Philippe havia assignado em concelho, no mesmo dia, a ratificação do tratado com Inglaterra para a repressão do trafico da escravatura.

Diz se que o principe Jeronymo Bonaparte, filho do principe de Montfort, obteve licença para visitar seu primo Luiz Napoleão em Ham; e que está autorisado pelo governo francez, para fazer propostas ao preso, a fim de lhe obter uma amnistia.

As noticias de Tahity alcanção a 13 de janeiro. Não he exacta a noticia de ter sido deposta a rainha Pomare. Não tendo conseguido o almirante Hamelin obter communicações com essa rainha, nomeou um governo provisorio de indigenas para dirigir os negocios, em quanto a rainha não regressar a Papeity.

Da Belgica annuncião, que tudo alli se occupa com as eleições; e que os diversos partidos só cuidão de fazer prevalecer os seus candidatos. Por toda a parte se fazem trabalhos preparatorios, e se espera com anciedade o dia das eleições.

O tribunal de appellação de Bruxellas condemnou a 400 francos de multa um medico que não quiz declarar as circumstancias de um duelo, em resultado do qual fôra chamado a prestar os seus auxilios.

Tinha fallecido n'um hospital de Bruxellas, a 24 de maio, Mad. de Saint-Edme, (a contemporanea) com 78 annos de idade.

Os estados geraes da Hollanda occupão-se da revisão da lei fundamental. Até agora, a discussão tem versado sobre a maior, ou menor opportunidade desta medida, e sobre o conjuncto das modificações, que se devem fazer. Uns combatem o projecto, como invadindo os privilegios da corôa, e as bases constitutivas do reino; outros apoião-o, como sendo a expressão de um voto nacional. O ministerio tem tomado a menor parte possivel na discussão.

Mr. de Rochussen, novo governador general nas possessões hollandezas das Indias orientaes, tinha embarcado em Texel a 25 de maio, com direcção ao seu destino.

Segundo uma carta de Lucerna, o grão concelho tinha sabido que se intentava livrar da prisão o dr. Steiger, e por conseguinte ordenou, que fosse mettido n'um subterraneo, que está a 30 pés abaixo do chão, dando comtudo licença á sua mulher para o visitar. A sorte deste desgraçado ainda não se acha decidida, e não se sabe ainda se será encerrado n'uma fortaleza, ou deportado para a America com a sua familia. Diz se, que Mr. Guisot e Mr. de Metternich teem solicitado do governo de Lucerna, senão uma commutação geral de pena, ou menos um desterro ou prisão. Parece, que o governo francez propôz conceder-lhe um asylo em uma das suas possessões, a qual dizem será a Guyanna, onde o empregará como medico no hospital militar, para lhe facilitar meios de viver.

Uma carta de Zurich diz, que, já ha tempo, se falla de um projecto do partido radical que deve realisar-se na abertura da proxima dieta ordinaria, e que será apresentado pela deputação de Berna. Trata-se de declarar dissolvido o pacto federal de 1815, por dez cantões e dous meios cantões, e apoiados por manifestações populares, preparadas de antemão, obrigárão a dieta a abdicar o poder, que será conferido a uma commissão central do governo, a qual emprehenderá immediatamente a reconstrucção da Suissa.

Em alguns cantões suissos tratava-se da construcção de caminhos de ferro.

Noticias de Roma dizem, que Mr. de Rossi continuava a ter repetidas conferencias com o cardeal Lambruschini. Em consequencia das instancias deste prelado, o papa o tinha exonerado da prefeitura da congregação dos estudos, e nomeado em seu lugar o cardeal Mezzolanti.

O general Salis, que commandava os regimentos suissos de guarnição nas legações pontificias, foi reformado com uma pensão de 12,000 francos por anno, e substituido pelo coronel Sartons. O commando geral de todas as tropas das quatro legações foi concentrado em Bolonha, e confiado ao cardeal Vanicelli Casoni, legado desta provincia. Esta medida foi tomada com o fim de reprimir immediatamente qualquer tentativa revolucionaria.

O *Jornal de Napoles* annuncia, que S. M. o rei tinha partido no dia 12 de maio daquelle porto com a esquadra composta de 6 fragatas de vapôr; e acompanhado de SS. AA. RR. o conde de Aquila e o conde de Trapani chegou a Messina no dia 14. As tripolações das 6 fragatas, em numero de tres mil homens, desembarcárão naquelle porto, e executárão as manobras militares, em que tomou parte a guarnição de Messina A esquadra continuou a sua viagem de noute, chegou a Siracusa, e voltou depois a Messina e Napoles, conduzindo á capital S. M. e AA. RR.

A *Gazeta Piemontesa* diz, que a duqueza de Saboya, esposa do principe real de Sardenha, tinha dado a luz, no dia 30 de maio, um principe. O rei Carlos Alberto anda fazendo uma digressão pelos seus estados, e depois de visitar Asti e Alexandria, se dirigirá a Chambery, onde se fazem grandes preparativos para receber S. M. e mais o duque de Genova, seu filho mais moço.

A *Gazeta de Magdebourgo*, referindo-se a uma carta de Dresda, diz, que o rei de Saxonia sahira daquella cidade, com direcção á Austria no dia 24 de maio. S. M. propõe-se percorrer os montes Carpacios, a fim de continuar nas suas investigações botanicas. Na sua volta, o rei irá reunir-se com a sua esposa em Ische. A rainha sahio para Vienna e Schoenbrum, onde fará uma visita a sua irmãa.

A côrte de Austria tinha recebido a noticia official da proxima chegada á Allemanha da rainha Victoria de Inglaterra, e de seu esposo o principe Alberto. Esta noticia tambem foi officialmente communicada ao senado de Franckfort.

Esperava se todos os dias em Vienna o duque de Saxonia Coburgo, acompanhado de M. de Stockmar, general ao serviço da Belgica.

A exposição da industria austriaca julga-se superior a de Berlim, e parece que dará os resultados mais satisfactorios. Mil e oitocentos industriaes teem concorrido á exposição, sendo 870 da Baixa-Austria, e 625 só de Vienna. Esperava-se, que ainda se apresentarião muitos mais.

As questões religiosas continuão a occupar os animos n'Allemanha. Alguns jornaes dizem, que a nova communidade *será* tolerada pelos estados como uma seita, visto haver a liberdade religiosa n'Allemanha, e sob certas condições, semelhantes áquellas, que se impozerão aos lutheranos primitivos, e aos moravos. A nova seita faz poucos poselytos.

O congresso da liga das alfandegas allemãas deve abrir-se definitivamente em Carlsbure, no 1.º de julho proximo. Os delegados dos differentes estados que fazem parte da liga ião ser convocados.

A *Gazeta de Colonia* diz, que corria o boato nos circulos melhor informados de que Mr. Von Thile, ministro do gabinete, pediria a sua demissão, e seria substituido pelo presidente do governo das provincias do Rheno, Mr. Von Bodelschwinghe.

O rei devia partir a 6 de junho para a Prussia Oriental, e residirá algum tempo em Elbing e Dantzich, onde terá provavelmente uma entrevista com o imperador da Russia.

Falleceo em Koenigsberg, a 19 de maio, o marechal do reino de Prussia, o conde de Dohna-Schlobuten.

Cartas de Varsovia annuncião, que o imperador Nicoláo tinha chegado áquella capital, a 15 de maio, e que se demoraria alli até 25 do mesmo, occupando-se neste periodo dos negocios daquella reino, e sobre tudo do arranjo da divida publica. S. M. I. devia depois continuar na sua viagem de inspecção pelas provincias.

Tinhão tambem chegado a Varsovia a grã-duqueza Helena, e o barão de Meyendorff, ministro plenipotenciario da Russia em Berlim.

A grã-duqueza Maria de Leuchtemberg, filha do imperador Nicoláo, e esposa do duque de Leuchtemberg, deo ultimamente á luz um princeza, que recebeo o nome de Eugenia.

Uma carta de S. Petersburgo diz, que depois da partida do imperador para Varsovia, a attenção geral se dirige para a expedição, que se vai emprehender contra os Circassianos. O principe Alexandre de Hesse, viuvo da grã-duqueza Alexandra, muitos ajudantes-de-campo do imperador, e um grande numero de officiaes da guarda-imperial, se teem ido reunir ao exercito do conde de Woronzoff. O imperador está empenhado em terminar esta guerra tão desastrosa para o imperio.

O *Mercurio Transcaucassiano*, periodioco que se publica em Tiflis, insere a ordem do dia, que o conde de Woronzoff dirigio em Kertsch, a 26 de março, ao exercito do Caucaso, e ao quinto côrpo de infanteria russa, que deve operar de accôrdo contra as populações da montanha. O general exhorta as suas tropas á que desenvolvão a maior energia na campanha, que vai abrir-se, e annuncia-lhes, que o imperador lhes outhorgará todas as recompensas a que se fação credores. O exercito do Caucaso compõe-se de 180,000 homens de todas as armas.

Noticias da Grecia dizem, que se julgava imminente uma mudança ministerial. Colletti, que representa no ministerio a politica franceza, e que se achava unido a Metaxas, chefe do partido napista, ou russo, parece que intenta sacrificar o seu collega, unindo se ao principe de Maurocordato, um dos homens mais notaveis da Grecia, chefe hoje da opposição, e partidista da politica ingleza.

As noticias da Turquia continúão a descrever o estado deploravel em que se acha a Syria. A guerra entre os Drussos e os Maronitas tem-se estendido a todos os districtos do Libano, e a morte, e o incendio dominão por toda a parte. Até agora parece, que os Maronitas teem sempre ficado vencedores. Diz-se, que a França e a Inglaterra interviérão efficazmente para impedir novas calamidades no Libano.

Os jornaes dos Estados-Unidos alcanção até 18 do passado. A linguagem das folhas ministeriaes á cerca da questão do Oregon he pacifica, e dá a entender, que o presidente Polk não tem duvida em renovar as negociações com o governo inglez a este respeito. Corre, que Mr. Van-Buren será enviado a Londres para tratar da questão do Oregon.

Escrevem do Mexico, que havia alli chegado o general Almonte, procedendo de Nova-York. A indisposição contra o governo de Washington era grande; e corria, que o congresso mexicano tencionava fechar os portos aos navios americanos.

Santa Anna continúa preso no castello de Perote, e o seu processo tem adiantado pouco. Apresentou-se uma moção para suspender o processo, se o ex-presidente voluntariamente sahir do Mexico por espaço de dez annos. (*D. do Governo.*)

INTERIOR.

PIAUHY.

Correspondencia particular do Maranhão.

Tendo o visconde da Parnahiba mandado assassinar o vigario Quintino, homem de influencia, e familia, e liberal ás direitas, o partido adverso áquelle despota entendeo que a politica fôra causa da morte. Os seus correligionarios, temendo serem ceifados um por um pelo mesmo visconde, cujas entranhas alli são assaz conhecidas, lembrárão-se da fabula do estomago com os demais membros do corpo; reunirão-se em numero de 2,400 homens, e declarárão ao conde do Rio-Pardo, que não largavão as armas, em quanto não fosse vingado o sangue que o visconde tinha derramado. O conde vio-se forçado a justificar-se quanto á morte do vigario, e, como insistissem pela entrega do visconde, deo-lhe escapula, offerecendo-lhe uma escolta, que este não acceitou, preferindo trazer em sua companhia 40 de seus guardas-costas. Fingio que tomava a estrada da Bahia, e se acha hoje em Caxias, onde está occulto á espera da chegada do conde, para descerem juntos para o Maranhão, e juntos virem no vapor; porque o visconde vai residir na Bahia. Logo que o povo reunido vio que o visconde estava fóra de seu alcance, ou vingança, largou as armas, e cada um procurou sua casa do melhor modo que póde. Dizem tambem que o visconde se retirára para sua fazenda da Tranqueira onde está intrincheirado e guardado por 300 homens armados: esta noticia porem não passa por verdadeira; antes, tendo chegado ultimamente ao Maranhão um negociante de Caxias, diz, que o vira com seus proprios olhos nesta cidade. Como quer que for, o visconde não póde mais viver no Piauhy, que por 23 annos soffreo o mais sanhudo, e o mais estupido de todos os despotas. O commandante de policia que entrou no assassinato do vigario, já foi tambem assassinado, e um capitão que foi complice, está sendo procurado. O conde tinha mandado chamar o vice-presidente para lhe entregar a presidencia. Espero que as cousas fiquem aqui, não obstante a grande agitação em que se achão os animos piauhyenses; porque o novo presidente, que já lá deve estar, he, como sabe, uma excellente pessoa, e sanará as chagas, que naquelles miseros povos abrirão dous indignos presidentes.

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Daquelles meninos do Limoeiro de que lhes fallei antes d'hontem — dous, os que vinhão para a marinha, forão hontem soltos; graças a Deos, não quiz o Exm. presidente servir de Pilatos ao Herodes do Limoeiro; fica, nesta parte, o Lucena bom com o gostinho de haver maltratado esses innocentes, um dos quaes já deixou sangue nos ferros da policia assassina de Pernambuco.

Falla-se, ha muitos dias, em molestia do Exm. presidente; porém he sem fundamento este boato: S. Ex. está em perfeita saúde para favorecer aos amigos, e fazer *justiça recta* aos contrarios: tambem pelo trabalho que elle tem!

Quem parece não dar esperanças de vida he o sisudo chefe de policia, ao menos pelo que fez, ha poucos dias, ainda que se não sabe ao certo se o acto foi doação ou verba testamentaria, ao que não deve servir de objecção a execução antes da morte; não só porque na praia não ha regra para nada, como tambem porque o chefe morre todos os dias; e eu quizera saber, se um morto, porque resuscitasse, havia de rehaver dos seus legatarios os legados de que estes estivessem de posse por força de testamento. Cá de mim para mim creio que a causal do acto está em que — «quem não tem vergonha todo o mundo he seu.» — Senão, digão-me Vms. se, desde que o mundo he mundo, houve uma autoridade que, não estando naquelle caso, demittisse um empregado bom servidor para nomear seu proprio irmão? Pois foi o que fez o Arruda. Olhem, meus amigos, os homens teem-nos dado uma lição mestra!!!

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo brigue *Empreza* recebemos folhas de Lisboa que alcanção a 16 de junho ultimo; e por conseguinte adiantão só 6 dias ás noticias anteriormente recebidas do Porto.

No dia 15 tinhão sido publicadas as listas do recenseamento para eleitores, cujas reclamações devião ter lugar até o dia 20; e era este o 1.º acto para as proximas eleições.

O *Patriota* transcreve do *Diario do Governo*, de 16 de maio, e commenta, um decreto com data de 14, referendado pelo ministro interino do reino José Bernardo da Silva Cabral, no qual este nomêa-se a si mesmo presidente d'uma commissão, composta do patriarcha eleito, conde de Villa Real, concelheiro Rodrigo da Fonseca Magalhães e outros, para desenvolver as bases consignadas na lei de 3 do predito mez para a organisação do concelho d'estado.

O mesmo *Diario*, de 5 de junho, publica tambem uma circular daquelle ministro a todos os bispos, enumerando os beneficios que teem resultado a Portugal da res-

uração do throno legitimo, os males que fez a revolução de setembro, e as immensas vantagens que resultárão da de 27 de janeiro; e termina ordenando que agradecessem a Deos os bens de que gozava o reino, e lhe pedissem a continuação delles: a qual circular he qualificada pela imprensa da opposição de pastoral, e como tal ridicularisada.

As noticias de Hespanha chegavão a 7, as de Inglaterra a 5, e as de França a 4 de junho; as quaes constão dos artigos que transcrevemos em lugar competente.

O vapor *S. Sebastião*, que chegou do Norte no dia 22 á noite, deixou as provincias onde tocou sem alteração, inclusive o Ceará, onde continuão os desastrosos effeitos da secca, do despotismo e da policia de bacamarte. Havia-se alli aberto a assembléa provincial no dia 7 do corrente: a maioria he opposicionista. Do Piauhy tivemos por carta particular as noticias que nossos leitores acharão n'outro lugar. No dia 20 procedeo-se no Rio-Grande-do-Norte á eleição de senador, do collegio da capital: eis-aqui o resultado.

Os Srs. —	Paulo José de Mello	62
	João d'Oliveira Mendes	58
	Padre Manoel José Fernandes	39
	Ernesto Ferreira França	24
	Thomaz Xavier	11

COMMERCIO.

Tivemos preços correntes do Pará, de 5, e do Maranhão, de 9 do corrente: abaixo acharão nossos leitores a differença destes, depois dos que publicamos no nosso n. 146.

PARA'.

Importação.	*Preço da praça.*	*Por*
Assucar branco	4,000 a 4,500	arroba.
Dito mascavado.	1,100 a 1,200	»
Cera em velas	1,400 a 1,500	libra.
Chumbo em grão	20,000 a 21,000	quint.
Herva-doce		
Geneb. em frasco, e garrafão		
Massas	Faltavão.	
Passas		
Vinagre.		
Vinho da Figueira.		

MARANHAO'.

Ago'ardente de Portugal	18,000 a 20,000	frasq.
Azeite doce de dito	32,000 a 33,000	barril.
Assucar branco	3,400 a 3,600	arroba.
» mascavado	2,400 a 2,600	»
Bacalhão	10 000 a 12,000	barril.
Café em casca.	4,800 a 5,000	40 libras.
» descascado	3,000 a 3,600	arroba.
Chá perola	1,000 a 1,200	libra.
Cerveja branca	4,800 a 5 000	duzia.
Chouriços	10,600 a 11,000	arroba.
Farinha de trigo americ.	16,000 a 18,000	barril.
» franceza.	16,000	»
Genebra em garrafões.	3,400 a 3,600	garraf.
Manteiga ingleza	600 a 640	libra.
» franceza	500 a 520	»
Paios de Lisboa	2,000 a 2,500	duzia.
Presuntos de dita	10.000 a 10,500	arroba
Papel de peso	2,900 a 3,000	resma.
Queijos flamengos.	600 a 800	um.
Toucinho de Lisboa	6,000 a 6,400	arroba
» de Santos	2,400 a 3,200	»
Vinagre	55,000 a 60,000	pipa.
Vinho tinto do Porto	110,000 a 115,000	»
» de Lisboa	105,000 a 108,000	»
» branco dito.	110,000 a 120,000	»
Ago'ardente de França.		
Azeite de peixe.		
Batatas		
Cêra em pão	Faltavão.	
Cerveja preta		
Erva-doce		
Passas		
Vinho de Barcelona		
Exportação.	*Preço da praça.*	*Por*
Algodão 1.ª qualidade	4,000 a 4,300	arroba.
» Serra	3,050 a 3,150	»
Arroz de vapôr	1,600 a 1,700	»
» de outras fabricas.	1,400 a 1,500	»
Attanados	não ha	libra.
Couros salgados da terra	110 a 115	»
» » de fóra da prov.	130 a 140	»
Foguetes do ár	2,200 a 2,600	duzia.
Farinha de mandioca	600 a 640	alqueire.
» d'agoa	800 a 1,000	»
Fumo de corda, bom	16,000 a 18,000	arroba.
Milho	1,600 a 1,700	alqueire.
Vaquetas	1,500 a 1,700	uma.

Cambios.

Sobre Londres a 25 subin.		PRATA.	*Compra. Venda*
» Portugal	125	Pesos bras.	100 a 103
» França 380 por franco		» mexicanos	100 a 103
Rio-de-Janeiro 5 p. cent des.		» hespanhoes	102 a 105
Premio de lettras por mez 1½ a 2 por cento		Prata miuda	80 a 85
		Cobre 3 a 4 p. 0/0 de pr.	
OURO. Moedas de 6,000			16,800 a 17,300
Ditas de 4,000			9,500 a 9,600
Onças hespanholas			a 31,500
Ditas mexicanas			30,500 a 31,000

(*Publicador Maranhense.*)

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 23.

Liverpool; 36 dias, galera ingleza *Sword-Fish*, de 345 toneladas, capitão Richard Green, equipagem 21, carga fazendas; a M.ᶜ Calmont & Companhia: passageiro para a Parahiba, John Doyle.

Navio sahido no mesmo dia.

Canal; brigue inglez *Cicero*, capitão James Jamenson, carga assucar.

Observação.

O brigue-escuna de guerra *Guararapes*, depois de ter sahido, voltou, e fundeou no Mosqueiro.

Editaes.

—Por ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes se faz publico, que a arrematacão annunciada para o dia 25 do corrente fica transferida para o dia 24 (hoje). Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes, 17 de julho de 1845. O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

Miguel Archanjo Monteiro d'Andrade, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco por S. M. I., que Deos guarde, &c.

Faz saber que, no dia 26 do corrente, se ha de arrematar em praça publica, á porta da mesma, ao meio dia, uma caixa da marca diamante d. n. 242, contendo 117 massos pequenos de pelle de coelho e dous massos grandes de pelle de lebre, no valor de 100$ rs., apprehendida pelos empregados que fizerão a conferencia do brigue francez *Cesar*: a arrematação he livre de direitos. Alfandega, 22 de julho de 1845. — *Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo; e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, &c.

Faz saber que no dia 26 do corrente, ao meio, e na porta da alfandega, se hão de arrematar onze duzias de pentes de marfim, e dez massinhos de transelim de retroz, apprehendidos pelo guarda Joaquim Pedro dos Santos Bezerra ao piloto da barca sarda *Felici*, e sendo a arrematação livre de direito. Alfandega, 22 de julho de 1835.--- *Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.*

Declaraçaõ.

— Pela administração do correio geral se faz publico que se principião a fechar as malas, que tem de conduzir o vapor *S. Salvador* para os portos do Sul, hoje (24) ás 11 horas do dia; devendo acharem-se no correio a essa hora todas as correspondencias: e as que vierem depois da hora dada pagarão a taxa do duplo, como determina o art. 110 do novo regulamento geral dos correios, de 21 de dezembro de 1844. O administrador,

Bruno Antonio de Serpa Brandão.

NOVA COMPANHIA ITALIANA.

THEATRO PUBLICO.

Sabbado 26 do corrente mez, ás 8 horas em ponto, terá lugar a segunda representação lyrica, que será distribuida pela maneira seguinte:

1.º Symphonia.

2.º Dueto — *In un estasi* — da opera *Torquato Tasso*, musica de Donizzetti. — Tenor e baritono.

3.º Aria — *Ecco il pegno* — da *Gemma de Vergy*, musica de Donizzetti. — Baixo.

4.º Dueto — *Amor possente nome* — da opera *Armida e Rinaldo*, musica de Rossini. — Soprano e tenor

Intervallo de 20 minutos.

5.º Symphonia.

6.º Aria — *Forse in quel cor sensibile* — do *Roberto Devereux*, de Donizzetti. — Baritono.

7.º Aria — *Io l'udia nè suoi bei carmi* — do *Torquato Tasso*, de Donizzetti. — Soprano.

8.º Dueto — *Sul campo della gloria* — do *Belisario*, de Donizzetti. — Tenor e baixo

Intervallo de 20 minutos.

9.º Symphonia.

10.º Aria — *L'amo ah! l'amo* — da opera *Capuleti e Montecchi*, de Bellini. - Tenor.

11.º Dueto — *Che l'antipatica* — da opera *Chiara de Rossembergh*, de Ricci. — Baritono e baixo buffo.

N. B. O espectaculo principiará impreterivelmente a hora annunciada.

Nos bilhetes da platéa superior estão marcados, por numeros, os bancos e os assentos, que os Srs. espectadores devem occupar.

O director roga-lhes, que não invertão esta disposição, a fim de que os mesmos Srs. possão contar com os seus lugares, quando houverem de sahir, e para este fim he, que receberão na porta do theatro metade do bilhete (onde terá marcado o assento) que deverão guardar até o fim da representação para mostrar, se lhes fôr pedido.

Preço por cada noute.

Camarotes de frente, da ordem nobre.	12$000
Ditos lateraes.	7$000
Ditos de frente, primeira ordem.	8$000
Ditos lateraes.	5$000
Platéa superior.	2$000
Dita geral.	1$000

Achão-se á venda em casa do director, na rua Nova n. 7, segundo andar, e, no dia da recita, no botiquim do theatro.

Avisos maritimos.

— Para o Assú sai nestes 4 dias o brigue-escuna *Deliberação*, capitão João Gonçalves Rocha; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou com o capitão, na praça do Commercio.

— Segue breve para o Rio-de-Janeiro o veleiro patacho *Castro II*, por ter a maioria do seu carregamento: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, na presente semana, o brigue *S. Maria Boa Sorte*; inda póde receber alguma carga miuda, escravos, e passageiros: para o que trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45.

— Para o Rio Grande segue viagem o patacho *Guapo* com brevidade: quem no mesmo quizer embarcar escravos, ou ir de passagem, póde dirigir-se a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Maranhão sai, em poucos dias, o brigue-escuna nacional *Laura*: para passageiros trata-se com Novaes & C., ou com o capitão á bordo.

— Para o Assú sai, nestes 6 dias, o brigue-escuna nacional *Aguia*: para carga e passageiros trata-se com Novaes & C., ou na rua da Cadeia n. 40.

Avisos diversos.

= Tendo, por parte da Senhora Joanna Francisca da Trindade Cordeiro, sido empenhado ao abaixo assignado um moleque crioulo de nome José, baixo, grosso, bem preto, cara redonda, bem feito do corpo, de 13 a 14 annos, pouco mais ou menos, pela quantia de 200$ rs., ficando por fiador e principal pagador Ignacio José de S. Anna; fugio o moleque no dia 16 do corrente, e por isso o abaixo assignado o faz publico, e roga a qualquer pessoa, que delle tiver noticia, de participar ao abaixo assignado; e quem o prender, leve a rua Augusta n. 94, que se recompensará, tanto quem der o aviso, como quem o pegar.

João José Pinto Oliveira.

— J. B. C. Tresse, fabricante d'orgãos de igreja, avisa ao respeitavel publico, e particularmente aos Srs thesoureiros, ou pessoas encarregadas das igrejas, que elle faz orgãos para igreja de todos os tamanhos, com clarim, trombeta, cromorno, voz humana, e rouxinol, ou qualquer outro jogo: outro dito orgão, (que sendo ouvido não tem apparecido aqui) a duas finas, a clavier, e a chave de realejo para falta d'organista, ou por falta de saber tocal-o; então se toca com a chave, como se fosse um realejo, obtendo a mesma voz d'um orgão de igreja, contendo, nos cylindros, a missa, os hymnos, e os kyries, para quaesquer festas do anno, tudo reunido na mesma obra: outros orgãos, fortepiannos, com voz humana, e flauta, para cantar a musica vocal; realejos de todos os tamanhos, para igreja, contendo, nos cylindros, a missa, os hymnos, e os kyries, para quaaesquer festas do anno (proprio para qualquer igreja, que não tem organista) com a mesma voz d'um orgão: outros ditos realejos para recreio, contendo quadrilhas, contradanças e valças, e quaesquer marchas, ao gosto do comprador; concerta os ditos instrumentos, e põe marchas novas: em Santo Amaro, na entrada da estrada que vai para Belem, no sitio de J. B. C. Tresse, ou no atterro da Boa-Vista, n. 26, a fallar com o Sr. F. Chaves.

—O abaixo assignado, morador presentemente no engenho Ubaquinha, termo de Serinhãem, tendo dirigido immensas cartas já desde o anno de 1841, quando ainda morador nesta praça, em resposta a outra de 25 de abril do dito anno, ao seu muito obrigadissimo, o Illm. Sr. Apollinario Florentino de Albuquerque Maranhão, morador em Garanhuns; tendo acompanhado a mesma carta do Illm. Sr. um documento além da declaração feita na mesma carta, que, ha muito, deveria estar concluido, e finalisado o cumprimento do quanto espendeo o mesmo Sr.; e não tendo assim acontecido, apezar de ter deixado encarregado, na minha ausencia, ao amigo do mesmo Sr., o Illm. Sr. Francisco Simões da Silva, de quem tenho sido informado de nada se ter realisado, apezar de ao mesmo Illm. Sr. se ter elle dirigido por cartas; por isso presumo, que, como seja o negocio de utilidade de ambos nós, e que não terá tido o referido resultado por desencaminhamento das minhas cartas, assim como mesmo das do Illm. Sr. Simões; motivo por que me lembra dirigir-me a V. S. pelo presente *Diario*, por julgar ser um meio mais conveniente de poder chegar ao conhecimento de V. S. o que fica ponderado, passando a ser dito cumprimento, nesta praça, realisado por meu cunhado, o Illm. Sr. Antonio Joaquim de Mello Pacheco, a quem passei a encarregar, por me ter pedido a desoneração deste negocio o mesmo amigo de V. S., o Sr. Simões; podendo V. S. vir ou mandar, dar fim a um negocio, que, sendo de pouca monta, ja se tem espaçado mais de quatro annos, que sempre presumi, que elle tivesse tido fim, dias depois da carta de V. S.; que, uma vez realisado, receberá do mesmo Sr. Mello Pacheco, a carta e documento referido: assim o espera, quem com todo o fundamento se assigna, affirmando ser seu obrigadissimo, &c. --*João Francisco Santos de Siqueira.*

— Quem annunciou querer comprar dous cazaes de rôlas de Hamburgo, querendo um, sendo o macho branco, e a femea parda, porém mistiça, póde procurar na rua da Florentina, n. 16, das 3 horas ás 6 da tarde.

— Precisa-se de alugar um preto escravo, para carregar um panacú com pão para o matto, pagando-se mensalmente 10,000 rs., e dando-se o sustento: os pretendentes, dirijão-se á rua da Guia, padaria S. R. R. f. f.

= Aluga-se um armazem de uma só porta, na rua da Praia, n. 51, proprio para carne secca, com todos os pertences; a tratar na rua do Livramento n. 12.

— Uma mulher capaz se offerece para ama de uma casa, exceptuando engommar e comprar; quem a precisar, dirija-se a rua da Senzalla-Nova n. 16, segundo andar.

— No dia 21 do corrente furtárão, do pescoço de 1 menino, um ponteiro de ouro, enfiado em um cordão de ouro; cujo cordão era de uma volta comprida; o signal do ponteiro he chato, com uma figa em cima: a quem o dito cordão for offerecido, queira o tomar, e levar ao sobrado da viuva Monteiro, na rua do Alecrim, n. 2, que será recompensado; cujo foi furtado na escada da escola do Padre Lourenço.

— Precisa-se de uma mulher, preta, ou parda, para o serviço de uma casa de muito pouca familia, dando-se-lhe o sustento e vestuario; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a Ponte-Velha da Boa-Vista, n. 23.

— No dia sabbado, 12 de julho, ao amanhecer no domingo, 13, furtárão de um mourão em Fóra-de-Portas, rua do Brum, uma canôa, nova, em bruto, fechada em uma corrente de ferro, grossa, e cortarão a corrente pelo argola; quem achar, ou souber da dita canôa, participe em Fóra-de-Portas a José Fernandes da Silva Manta.

— Adverte-se ao Sr. F. F. B, ha pouco, chegado de uma provincia do Norte, e aqui esperando por um navio, que está a chegar de Portugal, que, no prazo de 3 dias, trate de encaminhar-se ao pateo do Carmo, n. 22, para tratar do modo por que deve com toda a brevidade pagar a não pequena somma, que deve a viuva de B. J. Lopes: certo de que, não o fazendo, seu nome será por extenso publicado; contar-se-ha o modo por que contrahio semelhante debito, e será levado ao competente juizo: para o que deve convencer-se o mesmo Snr. F. F. B., que ha a necessaria disposição, e firmeza, para o chamar ao cumprimento de seus deveres.

— O Sr. A. M. V. B. queira mandar pagar a quantia de 498 rs., que ficou restando a Joaquim de S. Anna Monteiro; o qual, não sendo indemnisado no prazo de dous mezes, fará publico seu nome por extenso.

— Manoel Joaquim Pascoal Ramos embarca para o Rio-Grande-do-Sul o escravo José, de nação Cassange, a entregar a seu senhor João Antonio Jorge.

— Lendo no *Diario* um annuncio, dizendo que eu restituisse a importancia de um bilhete de uma rifa do Bandeira; tenho a responder, para arredar de minha reputação a acrimonia do mesmo annuncio, que de facto, por me pedirem, acceitei tal bilhete, isto ha mais de 8 annos seguramente; porém, como tal rifa nunca corresse, dei pouco apreço a tal bilhete, e o rompi (acto de meu genio); mas ao depois, sendo-me exigido dito bilhete, eu disse, que o tinha rompido, e não obstante, tendo sido instado para pagar, o não fiz, suppondo que o não devia. Não sei donde provém tanta acrimonia em despeito da minha reputação; e sendo eu o proprio a confessar, que tinha recebido tal bilhete, bem se deixa ver, que só desconhecia o direito, que me obrigava a tal pagamento, pela razão de se não ter effectuado dita rifa. Rogo agora a qualquer Snr., que tenha ingerencia na casa do Sr. Nicoláo, diga se eu me negava a semelhante pagamento, como pessoa de má fé, ou porque suppunha não me dever subjeitar a pagar aquillo, que não tinha lucrado.

M. T. S.

= A pessoa, que comprou dous lenços de seda em folha e já debrunhados e marcados com as lettras seguintes I. G. I., sendo um preto e outro carmizim, com listras e quadros pretos, querendo restituil-os, se dará o mesmo dinheiro por que forão comprados: procurará na rua do Cabugá loja, que foi do Sr. Bandeira, ou em casa do Sr. Calmont, ou na do Sr. Manoel José de Souza Bastos.

— Precisa-se alugar duas pretas, que saibão vender todas as qualidades de frutas; na rua Nova n. 16.

— Deseja-se fallar a Mr. Celier; na rua de S. Rita n. 85.

—Quem precisar de um homem Brasileiro, de idade de 24 annos, para caixeiro de rua, venda, ou padaria, procure na rua da Conceição da Boa-Vista, armazem de sal n. 6, ou annuncie para ser procurado.

— José Francisco de Araujo Guimarães, socio da firma Victorino & Guimarães, tendo de ir a Lisboa tratar da sua saude, fica o negocio encarregado ao seu socio Victorino José Ferreira, e por procuradores do annunciante os Srs. Henrique Jorge, e Cesar Kruger.

—No dia 20 para 21 do corrente furtárão, do porto da rua da Concordia, 4 traves de 38 a 40 palmos de comprido, e palmo em quadro; quem das mesmas der noticia no sobrado novo da mesma rua da Concordia, será gratificado do trabalho.

—João José Ribeiro de Farias retira-se para o Rio-do-Janeiro.

=Um homem branco e cazado, que tem uso de ensinar as primeiras lettras, se offerece para dar lições em casas particulares, tanto nesta praça, como por sitios vizinhos a mesma, e promette o bom desempenho nos seus deveres, e preço razoavel: quem o quizer, annuncie.

=O Sr. José Alves Xavier queira ir receber uma encommenda, vinda de Portugal, de sua familia, na praça da Boa-Vista n. 13.

—Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua da Praia n. 22.

—Carlos Cleré retira-se para o Rio-de-Janeiro.

— Alugão-se os terceiro e quarto andares, com sotão, e casinha, e bons commodos, na rua do Trapiche, n. 34: á tratar na mesma casa com Fernando de Lucca.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha pratica da mesma: defronte da ribeira da Boa-Vista, venda, n. 58.

— A pessoa, que annunciou por esta folha querer comprar uma casa, em rua que sirva para negocio de venda, dirija-se á rua do Cotovello, n. 31, que se indicará o lugar.

= Aluga-se o segundo andar da casa n. 22, da rua estreita do Rozario: a tratar na rua do Passeio n. 1.

— José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisboa, mudou a sua residencia para a rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar da casa n. 15.

— Precisa-se de um caixeiro Portuguez, de 14, a 16 annos de idade, preferindo-se, se fôr chegado de proximo, para uma venda: na cidade d'Olinda, rua do Amparo, venda de José Ferreira Marinho.

=Dão-se 50$ rs. de gratificação a quem descobrir a pessoa, que furtou um relogio de prata, e transelim de ouro, no dia 21 do corrente, de uma casa na Boa-Vista: o relogio he de feitio antigo, faltando o ponteiro de segundos.

= Precisa-se de uma lavadeira, que lave perfeitamente de varrella; na rua estreita do Rozario, sobrado n. 2, segundo andar.

= Antonio José de Barros Veigas embarca para a Bahia, por conta e risco do Snr. Manoel Gonçalves Leal, um preto da Costa, de nome João.

= Aluga-se uma preta para o serviço de casa; quem a pretender, dirija-se ao armazem de carne, na rua da Praia, n. 43: a preta cozinha e faz o mais serviço.

= Em poder de quem estiver uma lettra de dous contos de réis, acceita pela Senhora D. Maria Joaquina de Nazareth Gusmão, póde mandar receber dita quantia em casa de Joaquim Felix Machado, morador na rua do Collegio, n. 25; a mesma Senhora protesta não pagar premio, porque não lhe foi apresentada a lettra em seu vencimento.

= Antonio Dias da Silva Cardial vai a provincia das Alagôas a tratar de seus negocios, levando em sua companhia um seu escravo de nome Luiz, de idade de 12 annos, côr parda.

= Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebem-se meninos para se desmamar: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Terço, n. 26, segundo andar.

= No dia 21 do corrente abrio-se um novo depozito de refinação e padaria, na rua larga do Rozario, n. 23; no qual se acha a venda o melhor pão, que he possivel, bolaxa de toda a qualidade, tanto em porção como a retalho, bolaxinha doce, biscouto e fatias proprias para chá.

=A pessoa, que lhe faltar uma escada de pedreiro, appareça na rua do Livramento, loja n. 34, que, dando os signaes certos, lhe será entregue.

— Fazem-se transellins de cabellos de qualquer modelo, anneis, fitas, pulceiras, &c., &c. o mais bem feito que he possivel, por preço modico; na rua do Cabugá, loja de fazendas n. 6.

AGENCIAS DE PASSAPORTES.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no atterro da Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

== Aluga-se um escravo, optimo padeiro; na rua estreita do Rozario, n. 22, primeiro andar.

== Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o serviço; na rua do Crespo n. 8.

== Frederico Lensimger, subdito Dinamarquez, retira-se para o Rio de-Janeiro.

== Henrico Kamming, subdito Dinamarquez, retire-se para o Rio-de-Janeiro.

== Da-se dinheiro a premio com penhores do ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua do Livramento, n. 25, segundo andar.

== Arrenda-se, annualmente, ou pelo tempo que se contratar, uma das casas terreas do Exm. barão de Itamaracá, no lugar do Manguinho, por preço commodo: a tratar na rua de Hortas, n. 140.

— O *Nazareno* n. 112 estará a venda nos lugares do costume ao meio dia; traz interessantes artigos respeito a actualidade, dignos de serem lidos.

Compras.

== Comprão-se, por commissão, escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 30 annos; pagão-se bem: na rua Direita n. 3.

== Compra-se uma bomba de ferro para uma cacimba, que tenha de 20 palmos para cima de altura; na praça da Boa-Vista, n. 32.

==Compra se uma escrava de idade de 35 a 40 annos, cozinheira; na rua do Crespo, loja n. 23.

Vendas.

Attenção!

==Vende-se a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado de chita, ditas finas a 220 e 250 rs. o covado, sendo escuras, madapolão a 150, 160 e 180 rs. a vara, dito fino a 200, 220 e 240 rs. dita, madraste fino a 280 rs. a vara, meios chales de cassa de quadros a 360 rs., chita a 140 rs. o covado, lindissimos cortes de cassa-chitas a 2600 rs. o corte, chadrezes de linho para jaquetas a 320 rs. o covado, muito boa qualidade, superior setim preto de Macáu, para collete a 4500 rs. o covado, dito entre-fino tambem de boa qualidade, a 3200 rs. o covado, fustão branco de excellente qualidade a 1000 rs. o covado, algodão liso de boa qualidade a 160 rs. a vara, dito americano, largo, muito encorpado a 220 rs. a vara, dito trançado azul mesclado a 240 rs. o covado, muito encorpado, zuarte azul de vara de largura a 260 rs. o covado, muito boa fazenda para pretos, casimiras de quadros de bom gosto para calças a 1200 réis o covado, lenços de cassa pintados a 160 rs., peças de bretanha de rolo a 1800 rs., a peça, ditas de bretanha de puro linho, de 6 varas a 2800 e 3200 rs., brim trançado branco de puro linho, muito encorpado a 1400 rs. a vara, esguião de superior qualidade, do verdadeiro e puro linho muito fino a 1500 rs. a vara, peças de chitas a 4400, 5200, 5500 e 6000 rs. a peça, escuras, ditas de madapolão a 2800, 3200 e 3400 rs., dito fino a 4000, e 4200 rs. a peça, madraste fino a 5200 e 5400 rs. a peça, cassa de quadros para babados a 3000 rs. a peça, riscadinhos trançados a 200 rs. o covado, muito boa fazenda para meninos, cambraia lisa de vara de largura a 600 e 800 rs. a vara, castores ou riscados a 240 rs. o covado, superiores cortes de chali de listras de seda a 16$ rs., ditos de seda com flores a 30,000 rs., o corte, mui rica fazenda, superiores cortes de cassa-chitas, modernos padrões, a 4200 rs. o corte, cambraia de listras brancas adamascadas a 3$ rs a peça, sarja hespanhola fina muito encorpada a 2300 e 2500 rs. o covado, dita franceza, larga a 1600 rs. o covado, escocez de algodão para vestidos a 300 rs. o covado, brim trançado de quadros para calças a 300 rs. o covado, de bonitos padrões, chitas finas, de gosto muito moderno a 320 rs. o covado, chapeos de sol, de seda para homem, a 5$ rs.; além destas fazendas, outras muitas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco& Irmão.

=Vende-se um quartão novo, carnudo e com carrego; nas Cinco-Pontas n. 160

=Vende se canella em po, chegada no ultimo navio de Lisboa, em latas de duas até meia libra; no armazem de Dias Ferreira, defronte das escadinhas.

== Vende-se muito superior e nova potassa da Russia; na rua do Trapiche, armazem de assucar, n. 17.

== Vendem-se quartãos novos e grandes; na rua da Conceição da Boa-Visva, n. 60.

== Vendem-se 6 escravos peças de 18 a 25 annos, bons para todo o trabalho, tanto de campo como da praça; um preto de meia idade, por 200$ rs., bom para servir uma casa em trabalhar em sitio, por estar a isto acostumado, um moleque de 14 annos, muito ladino; uma parda de 18 annos, cose, engomma, e faz todo o serviço de uma casa; duas escravas boas quitandeiras; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

== Vende-se um ornamento encarnado para celebração de missa, um dito branco com sebastos encarnados, dous ditos rouxos com sebastos verdes, contendo cada um casula, estola, manipulo, bolsa de corporaes e véo para calix, tudo em muito bom uso, uma bibliotheca de Ferraris, 8 v. em quarto; uma biblia de Hamel, e Concordancia, 3 v. em folio; um theatro ecclesiastico, 2 v. em quarto; um jogo de taboles novas de marfim para gamão: na rua da Cadeia do Recife, casa de José Maria Seve, n. 27.

== Vende-se um escravo de nação, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, sabe refinar assucar, pelo preço de 100$ rs., por ter uma perna inchada: na rua do Hospicio n. 34.

=Vendem-se capachos redondos e compridos, estojos de navalhas, a contento, gravatas muito superiores para homem, garrafas de tinta superior para escrever, botins para homem e senhora, sapatos de duraque e de lustro, de Lisboa, e francezes, de todas as qualidades, riquissimas mantas para senhora, de tife, seda e veludo, caixas de tartaruga redondas e compridas, pelo diminuto preço de 2$ rs., riquissimas flores e chapeos para senhora; na rua larga do Rozario n. 24.

== Vende-se um preto crioulo bom trabalhador de enxada, proprio para o serviço de campo; na rua da Aurora n. 4.

== Vende-se milho a 4$ rs. o alqueire, e sendo com sacco a 4500 rs., e uma porção de farinha de tapioca, muito alva e nova; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19, depozito de farinha de mandioca.

== Vende-se optima farinha de araruta; na rua do Collegio, botica n. 6, de Cypriano Luiz da Paz.

==Vende-se a bordo do hiate *Especulador*, farinha de mandioca, de boa qualidade, e mais em conta do que qualquer outra.

== Vendem-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores que ha na terra, muito grandes; e tambem se alugão, por preço commodo, e vão-se se applicar para mais commodidade dos pretendentes; na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro n. 19.

== Vendem-se lenços de algodão e seda de bonitos padrões a 640 rs., casimiras de algodão muito encorpadas e de quadros pelo barato preço de 480 rs. o covado, riquissimos cortes de colletes de quadros a 2560 rs. o covado; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

== Vende-se potassa americana, muito nova, em barris pequenos; na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar n. 12.

=Vende-se, por preço commodo, uma preta de 30 annos, lava de sabão, cozinha, e he boa vendedeira; um moleque de 15 annos, de bonita figura, e sadio; na rua do Nogueira n. 27.

== Vende-se potassa russiana, superior, e nova, ultimamente chegada, e cal virgem em pedra, vinda agora de Lisboa; na rua de Apollo n. 18.

== Vende-se superior farinha de S. Catharina, a granel, ensuccada, a bordo do patacho *Espadarte*, na rua de Apollo n. 18.

== Vendem-se chitas de ramagens para cobertas, de côres fixas a 160 rs. o covado, peças de bretanha de rolo, pelo barato preço de 1600 rs., finissimos cortes de cassa-chita a 2400 rs., ditos de dita de quadros e listras de côres a 4000 rs., lindos cortes de cambraia de listras de côres e de gosto moderno a 4500 rs., lindeza de lãa e seda e de quadros para vestido a 320 rs. o covado, tarlatana do ultimo gosto a 4500 rs. o corte, meias cruas para homem a 2800 rs., cassa lisa fina a 400 rs. a vara, peças de panninho muito fino a 5$ rs., cambraia lisa fina a 480, 640 e 800 rs. a vara, bonitos lenços de seda de côres a 1760 rs., riscadinhos francezes de muito bonitos padrões para vestidos e jaquetas a 320 rs. o covado, algodão americano, largo, a 240 rs. a vara, chales de lãa e seda a 4500 e 5500 rs., cortes de chitas finas a 1600 rs., e outras muitas fazendas por barato preço; na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia.

== Vende-se o engenho Marotos, na freguezia de Tracunhãem, que divide por um dos lados com o rio Tracunhãem, com mil braças de frente, e meia legua de fundo, com casa de engenho, e igreja de pedra e cal, e todas as mais obras de esteios, sendo casa de vivenda, de purgar, e senzalla, tudo novo, e bem construido: a tratar no engenho Taquara com Francisco Gomes de Araujo, e no Recife com Francisco Mamade de Almeida.

== Vende-se chocolate, chegado ultimamente, tanto em porção como a retalho, por preço commodo; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n 2.

== Vende-se uma escrava de boa figura, com 20 annos, sadia, e com habilidades, que a vista dos compradores se dirão: na rua da Gloria, n. 89.

== Vende-se um preto de muito bonita figura, sem vicio nem achaques, muito moço e ladino; na rua das Cruzes, n. 28, segundo andar.

== Vende-se uma escrava de 16 a 20 annos, de bonita figura, cozinha e vende na rua; propria para embarque, e mesmo para o matto, por ser robusta, e propria para todo o serviço; no pateo do Hospital do Paraiso n. 25.

== Vende-se uma arroba de pennas de ema; uma casa pequena; um carneiro grande, proprio para sella; uma cabra (bicho); na rua da Conceição, casa n. 20.

== No armazem de Francisco Dias Ferreira, defronte do guindaste da alfandega, vende-se, por preço commodo; fumo de primeira qualidade para charutos; charutos regalia, meia-ragalia, e outras muitas qualidades; tapioca; barris com 12 pescadas de Lisboa, a 4200 rs.; canastras com batatas novas.

== Vende-se superior tinta de escrever, a meia pataca a libra, e a doze vintes a garrafa, levando esta libra e meia, e com a garrafa a trezentos e vinte réis; na rua do Livramento, loja n. 34: na mesma loja vende-se rapé Meuron, princeza fino, meio-grosso e vinagrinho da ultima fornada, que sahio o mais superior possivel, e o mais moderno rapé do Bandeira.

== Vende-se um berço ainda em bom uso, com seus cortinados; no pateo do Terço, n. 26, segundo andar.

== Vende-se uma preta de bonita figura, parida de dous mezes, com muito bom leite e sem filho, de 20 annos de idade, e com habilidades; na rua das Flores n. 21.

== Vendem-se 3 pipas, que sirvirão de depozito de azeite de carrapato; na venda da travessa da rua Bella n. 8.

== Vendem-se cortes de vestidos de chitas finas, em retalho; na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito, loja n. 2, de Manoel José Gonçalves.

=Vende-se, por 350$ rs., um rico annelão, com um grande brilhante, assim como, por 100$ rs., um relogio de ouro, de patente suisso, de vidro, e muito bom regulador; quem quizer annuncie.

== Vendem-se saccas de feijão mulatinho; no armazem do Guimarães, confronte as escadinhas da alfandega.

== Vende-se uma casaca nova, côr de café, por modico preço; na rua da Senzalla-Velha n. 92.

== Vendem-se caixas de tartaruga para rapé, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n 5.

== Vendem se presuntos inglezes, queijos suissos, muito frescaes, mustarda ingleza, salames de Hamburgo, vinho de Xerry, de superior qualidade, vinho do Rheno, dito branco francez, Haut-Bersac, Sauternes, Preignac, de diversos preços, vinho do Porto, superior, conservas inglezas e francezas, licor marraschino, e outros objectos por preço commodo, charutos regalia e fama-vôa, de 16$ a 35$ rs. o milheiro e em porção mais barato: em casa de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34.

== Vendem se bezerros de lustro de superior qualidade, recentemente chegados; colla da Bahia, a 12$ rs, a arroba; uma balança decimal, capaz de pesar duas mil arrobas, em estado perfeito; na rua da Cruz n. 55.

Cera lavrada.

— Vende-se em caixas de 180 libras cada uma, sortidas desde duas até 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.

== Vende-se uma linha ou trave de embirindiba, com 62 palmos de comprimento, e proporcional grossura; uma canôa aberta de carga de 600 tijolos de alvenaria grossa, mui bem construida e fabricada de proximo: na rua da Aurora n. 12.

== Na rua da Cadeia-Velha, loja da viuva Cardoso Aires, vende-se o compendio da historia romana, por M. A. Lesieur, traduzido em portuguez por A. de V. M. de Drumond, a 1$ rs. o volume; este opusculo he de summa utilidade para os collegiaes, e para as pessoas, que queirão estudar esta materia, sem consultar obras volumosas.

== Vendem-se chitas para coberta, de bons pannos e côres fixas, com estampas e arvoredos fingindo mattos, pelo barato preço de 160 rs. o covado, finissimas chitas francezas, muito largas, de assento escuro, de quadros e listras, côres fixas, a 320 rs. o covado, dita a 260 rs. o covado, lanzinhas de bonitos padrões a 3200 rs. o corte e a 320 rs. o covado, cortes de cassa-chitas de todas as côres e muito largas a 2$ rs., dita em vara a 400 rs., dita transparente a 2560 rs., cortes de chita de assento escuro e côres fixas a 1600 rs., chitas côr de ganga e de outras muitas côres e muito finas a 200 rs., ditas escuras de lindos padrões a 160 rs., e em peças a 5500 e 6$ rs., peças de bretanhas de rolo de superior qualidade a 2$ rs., algodão trançado muito largo e escuro, proprio para roupa de escravos a 240 rs., algodão americano muito encorpado a 220 rs. a vara, dito muito largo e encorpado, proprio para lençóes a 280 rs., madapolões de todas as qualidades, e mais fazendas, tudo por barato preço; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Attenção ao barato!!

== Vende-se farinha igual a do Rio-de-Janeiro, e milho novo, vindo de Maceió, na barcaça *Feliz Aurora*; vende se tambem a retalho; na rampa do Snr. Ramos de Oliveira, na frente do trem.

== Vende-se um escravo moço, optimo para todo o serviço, principalmente para sitio, ou engenho; na rua Direita n. 12.

== Vende-se um sobrado na cidade de Olinda, na rua de S. Bento, defronte do oitão do S. Pedro Martyr: a tratar na rua da Guia, casa n. 22.

== Vende-se uma boa escrava de nação Angola, com 5 crias, todos machos, de 11, 12 e 15 annos de idade; na rua do Hospicio n. 26, se dirá quem os vende.

== Vende-se uma casa terrea, na rua da Gloria, n. 90, com 3 quartos e em chãos proprios; a tratar na rua do Crespo, n. 10.

== Vende-se uma venda com os fundos a vontade do comprador, em um dos melhores lugares, que he no Recife, travessa da Madre de Deos, n. 1: a tratar na mesma venda.

== Vende-se uma escrava crioula, de 24 annos, de bonita figura, engomma, cozinha, e lava; uma cabrinha de 13 annos, de bonita figura, cose chão e faz renda; uma linda negrinha crioula, de 7 annos; duas escravas de nação, moças e de bonitas figuras, proprias para todo o serviço; dous molecotes crioulos de boas figuras, de 18 annos, proprios para todo o serviço; um lindo mulatinho de 18 annos, proprio para pagem, e tem principios de officio de pedreiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

== Vende-se um bonito escravo, bastante moço, sadio e sem defeitos; na rua da Cruz, n. 3, segundo andar.

== Vende-se um preto de meia idade, proprio para o serviço de sitio; uma preta ainda moça; na rua do Cabugá, n. 16.

== Vende-se um par de esporas de prata, modernas, sem feitio, e de muito bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina ao pé do arco de S. Antonio.

== Vendem-se dous escravos moços e de bonitas figuras; na rua da Cruz n. 51.

== Vende-se uma bonita parda de 16 a 18 annos, recolhida, perfeita costureira e engommadeira; dous pretos de idade de 20 annos, de todo o serviço; uma negrinha de 10 annos, muito bonita; duas pretas cozinheiras, lavadeiras e compradeiras; uma dita de 16 a 18 annos, com um molequinho de 7 a 8 mezes, muito bonito; a preta tem muito bom leite, engomma, cozinha e he recolhida: na rua larga do Rozario, n. 46.

=Vende-se uma negrinha de 16 annos, sadia; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Cabugá, loja de ourives n. 3.

— Vende-se uma barretina, bonete, gravata, e correiame de lustro, tudo novo e em bom estado, por preço commodo; na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito, n. 1.

— Vendem-se duas lindas negrinhas, proprias para mucamas, de idade de 13 a 14 annos, sem vicios nem achaques; uma boa escrava para todo o serviço de uma casa, de 20 annos; 4 ditas para todo o serviço; uma negrinha com uma belida em um olho, por 280$ rs.; um bom escravo official de carpina; um dito bom carreiro; 3 ditos para todo o serviço, de bonitas figuras: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Vende-se ago'ardente do reino a 800 rs. a canada, dita de aniz a 700 rs., genebra a 720 rs. e em botija a 180 rs., licor a 160 rs. a garrafa, e ago'ardente de lima a 800 rs. a canada; na rua da Roda n. 23.

— Vendem-se sapatos de pala, francezes, a 1600 rs.; na praça da Independencia, n. 33.

— Vende-se uma escrava de 35 annos, quitandeira, cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão e varrella: na rua de S. Thereza n. 48.

— Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira, costureira, lava de sabão e varrella, e he boa vendedeira de rua, por preço razoavel; na rua larga do Rozario n. 46, primeiro andar.

— Vende-se o engenho Jardim-de-Paratibe, distante desta praça 3 leguas, muito bom d'agoa, por moer com o grande rio Paratibe, moente e corrente, com um bom alambique de cobre, que destila 30 canadas de ago'ardente por dia, com muita varzea, que tem pelo rio a cima, que abrange de distancia 3 quartos de legua de Nascente a Poente, e meia legua de Sul a Norte, muito boas mattas com madeiras de construcções: este engenho dá toda e qualquer lavoura, que se plante, com alguma vantagem, por ser levantado, ha poucos annos; tambem se vende a safra, que se está criando, como tambem a nova planta, que se está fazendo: a tratar no dito engenho com o seu proprietario, o major José Francisco de Faria Salles.

Novo depozito de farinha na Boa-Vista, loja do sobrado n. 53, da rua do Rozario.

== Aonde se encontrará a melhor farinha da terra, e da de barco a mais superior, que existe no mercado, tanto para retalho, como em saccas: no mesmo deposito ha muito bom feijão da terra e milho, muito proprio para plantar, ou para qualquer applicação, que lhe queirão dar, por não estar furado; tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Continuão-se a vender coeiros de merinó bordados de retroz de cores muito bonitas, pelo diminuto preço de 5$000 rs. cada um, e bem assim lenços brancos bordados de cambraia de linho muito finos a 7$000 réis cada um, gravatas de setim macáo pretas a 400 réis cada uma; na rua do Cabugá, lojas de fazendas, de Pereira & Guedes.

— Vende-se vinagre superior a 500 réis a canada; na rua do Aterro dos Afogados n. 7.

— Na botica nova da rua dos Quarteis, de José Maria Gonçalves Ramos, ha um bom sortimento das melhores sementes de hortaliça, vindas proximamente de Lisboa.

— Vendem-se queijos londrinos muito frescos; no armazem n. 44, rua do Trapiche.

Escravos Fugidos

== Dão-se 200$ rs. de gratificação a qualquer pessoa, que pegar e trouxer o cabra Ilario, que fugio do engenho S. Braz, na villa de Serinhãem, nos ultimos dias de abril p. p; he baixo do corpo, barbado, e o signal mais certo que tem, he ser vesgo de um olho; quando fugio, levou calças de ganga azul, jaqueta tambem de ganga riscada, cinzenta; terá de idade 20 annos; quem o pegar, leve a cidade do Recife, na Camboa-do-Carmo, em casa do Sr. Antonio Luiz do Amaral e Silva, que receberá a dita gratificação.

== No dia 20 do corrente fugio o preto Benedicto, de nação Rebolo, estatura mediana, côr um tanto fula, representa 28 annos de idade; quem o pegar, leve a rua da Cruz, n. 43, que será generosamente recompensado.

== Fugio, na noute do dia 20 do corrente, um moleque de nome João, de nação Costa, baixo, grosso do corpo; levou camisa de linho azul; quem o pegar, leve a rua de Apollo, n. 16, que será recompensado.

== Na madrugada do dia 20 do corrente, fugio o preto Antonio, de nação Angola, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, secco de corpo, côr bem preta; tem uma cicatriz em um dos pés; levou calças de brim trançado de cordão, camisa de brim, jaqueta de riscado encarnado, e chapeo de seda preta; além desta roupa, levou mais algum, e por isso póde ser encontrado com outra: roga-se a qualquer pessoa, que o pegar, de o levar a casa n. 13 na rua da Cadeia do Recife, que receberá 50$ rs. de gratificação.

== No dia 27 de maio fugio um moleque do Engenho-Novo, freguezia de S. Antão, de nome Victorianno, de idade de 15 annos, com os signaes seguintes: tem o dedo grande da mão direita cortado, e os dedos dos pés trepados uns sobre os outros: quem o pegar, leve ao dito engenho, ou a casa do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia, que será generosamente recompensado.

== Terça feira, 22 do corrente, fugio um preto, que andava em uma canôa tirando areia, pregado em uma corrente; julga-se que o dito preto tenha ido para dentro dos mangues para quebrar a corrente, a fim de poder escapolir: este preto he estoporado do lado esquerdo, anda couxo, e a mão não a abre bem; tinha chegado, ha 3 semanas da Parahiba, que lá esteve fugido 5 annos: assim roga se as autoridades policiaes e capitães de campo, que delle souberem, hajão de o prender, e levar a seu senhor, no sitio por detraz do sobrado do finado Monteiro, que serão recompensados: do mesmo sitio, as duas horas do dia 23, desappareceo um cavallo rodado, capado, principiando a ficar pedrez pela cabeça, de idade de 6 para 7 annos, muito manteúdo; quem o levar ao dito sitio, será recompensado.

== No dia 20 de maio do anno passado fugio uma preta crioula de nome Ricarda, de idade de 24 annos, pouco mais ou menos, alta, secca, cabeça chata e pequena, cara redonda, dentes limados e já arruinados, olhos fundos e pequenos, vista trocada, e no olho esquerdo tem uma pequena belide junto a pupilla; tem umas manchas pequenas pela cara, orelhas pequenas e dobradas; he canhota, pés apalhetados e mal feitos, muito farcola, falla apressada, gosta muito do sucias e batuques: quem a descobrir, e levar a rua do Livramento, sobrado n. 17, ou no sitio do Rozarinho, onde se acha collocada a capella, será bem recompensado: advertindo-se que a dita escrava anda pela cidade de Olinda, lugar do Bom-Sucesso.

— Fugio uma preta da Costa, no dia 13 para 14 do mez findo; representa 20 a 22 annos de idade; tem os talhos da cara pouco salientes, olhos grandes, pés cambados: quem a pegar, leve a rua das Trincheiras, n. 10, que será bem recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA— 1845.